JUSTIFICAÇÃO DE SEREM ADOPTADAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS, NOMEADAMENTE PREVENTIVAS, PARA QUE, QUANDO DA DESACTIVAÇÃO DEFINITIVA DA INSTALAÇÃO, SEJAM EVITADOS QUAISQUER RISCOS DE POLUIÇÃO E O LOCAL DE EXPLORAÇÃO SEJA REPOSTO EM ESTADO SATISFATÓRIO, DE ACORDO COM O USO PREVISTO

As medidas assumidas na instalação durante a fase de construção e fase de exploração, permitirão prevenir impactes futuros, a ocorrer na fase de desactivação da instalação ou após. Como tal, são apresentados de seguida os possíveis focos de poluição a evitar, sobre as principais componentes ambientais afectadas.

A actividade avícola apresenta impactes ambientais associados ao consumo de água e à descarga de efluentes. O abastecimento de água é efectuado por meio de uma captação de água subterrânea existente.

As principais medidas assumidas para a minimização dos consumos de água serão:

- Implementação de bebedouros do tipo pipeta e calibração diária, de forma a reduzir os desperdícios de água, associados a derrames;
- Varrimento e aspiração após a remoção do estrume, seguido de lavagem com um equipamento de alta pressão, diminuindo o volume de água necessário à lavagem da exploração; Este sistema de limpeza, considerado como uma melhor técnica disponível para o sector, permite reduzir em cerca de 85% o volume de água necessário à lavagem das instalações. Desta forma, reduz-se quer o consumo deste recurso natural, quer a quantidade do efluente produzido, e preserva-se a instalação (dado que um excessivo grau de humidade, conduz à deterioração precoce da mesma).
- Controlo diário (ao nível do pavilhão) e mensal (à saída do furo) da água consumida, realizado através de um sistema de monitorização que permitirá gerir consumos e detectar anomalias;

Ao nível da redução de efluentes produzidos, a instalação apresenta:

- um sistema de drenagem com fossas sépticas estanques, prevenindo a ocorrência de derrames para o solo;
- o encaminhamento dos efluentes para tratamento em destino autorizado;
- inspecção das fossas sépticas com regularidade;

Os efluentes produzidos pela lavagem das zonas de engorda são encaminhados para fossas estanques, onde permanecem para depuração, até ocorrer o seu tratamento em ETAR.

Os procedimentos associados ao consumo e à descarga de água permitem garantir o seu uso adequado, sem desperdícios, não estando previsto a ocorrência de impactes ambientais negativos após a desactivação da instalação.

RESÍDUOS/SUBPRODUTOS

Na Instalação avícola da Quinta da Antela são produzidos os seguintes resíduos:

- Embalagens de medicamentos/vacinas;

- Metal (arame que envolve os fardos de casca de arroz);
- Lâmpadas fluorescentes tubulares;

Ao nível dos subprodutos, destacamos a produção de:

- Estrume/cama das aves (mistura de aparas de madeira e dejectos de aves)
- Aves mortas (que não sobrevivem ao processo de crescimento).

Estes subprodutos/resíduos poderão ser responsáveis por impactes ambientais directos, caso não sejam implementadas medidas de prevenção. Com esse objectivo, a este nível, encontram-se implementados procedimentos que permitem prevenir a ocorrência de possíveis impactes ambientais.

Ao nível dos subprodutos, as aves mortas são recolhidas diariamente e depositadas em arcas congeladoras próprias. Periodicamente, estes subprodutos são recolhidos por uma empresa autorizada para efectuar o seu tratamento em unidade devidamente licenciada.

A remoção do estrume dos pavilhões avícolas ocorre após a saída das aves da exploração. Neste caso, o estrume é directamente removido do interior do pavilhão para o veículo que o transportará para uma unidade técnica de fertilizantes devidamente autorizada.

Os resíduos de embalagens de medicamentos são devidamente acondicionados em embalagem própria disponibilizada pela Valormed, após o que são entregues à Valormed ou ao fornecedor dos medicamentos.

As lâmpadas usadas, dada a reduzida quantidade produzida (cerca de 4 a 5 lâmpadas anualmente), são devolvidas ao fornecedor, perante a aquisição de novas lâmpadas.

Os resíduos sólidos urbanos produzidos no filtro sanitário são depositados no contentor municipal, sendo recolhidos pelos serviços camarários para posterior deposição em aterro.

Consideramos que, face à reduzida quantidade de resíduos produzidos e aos procedimentos a adoptar na instalação avícola, o impacte destes resíduos sobre o ecossistema é muito reduzido, não se prevendo aquando da desactivação, a ocorrência de situações de contaminação associadas à produção/gestão destes resíduos.

ENERGIA

O consumo energético da instalação ocorre por duas formas distintas: sob a forma de energia eléctrica, na iluminação e funcionamento da instalação, já que o processo é automatizado; energia térmica sob a forma de calor, para aquecimento das zonas de engorda.

A instalação apresenta um sistema de iluminação por lâmpadas de baixo consumo energético, uma das Melhores Técnicas Disponíveis, associado a um programa de luz que se irá adaptando à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Este programa permite diminuir os consumos de energia.

A energia térmica produzida nas caldeiras permite o aquecimento dos pavilhões. Este sistema é controlado de forma a prevenir situações de perda de energia. A ventilação é realizada através de ambiente controlado, permitindo prevenir perdas de calor no interior das zonas de engorda.

Para garantir o mínimo consumo energético possível, os equipamentos são verificados periodicamente. Também a manutenção da instalação avícola, preservando o grau de isolamento das zonas de engorda é muito importante, permitindo reduzir o seu consumo energético (nomeadamente no que diz respeito ao consumo de biomassa, evitando perdas de calor).

Consideramos assim, que as medidas implementadas assumem uma elevada importância, caracterizando-se essencialmente por apresentarem carácter preventivo, prevenindo a ocorrência de impactes ambientais negativos no ecossistema que envolve a Instalação Avícola da Quinta da Antela.

Em resumo, são várias as medidas implementadas, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactes inerentes ao funcionamento da instalação avícola da Quinta da Antela. Destacamos os seguintes:

- Toda a área afecta á área de produção encontra-se impermeabilizada;
- Os resíduos que constituem a cama das aves são encaminhados para destino adequado (produção de adubos orgânicos), preservando assim o ecossistema;
- Os subprodutos (aves que não sobrevivem) são encaminhados para tratamento adequado;
- Os efluentes líquidos (águas de lavagem das zonas de engorda) são encaminhados para fossas estanques, onde sofrem depuração, após o que são enviados para tratamento em ETAR;
- A lavagem da instalação é efectuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água nesta operação;
- O sistema de abastecimento de água é periodicamente regulado e inspeccionado, de forma a detectar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento do volume de água consumida;
- Mensalmente, é efectuado o controlo dos consumos de energia e dos volumes de água captados.

Na fase de desactivação da instalação avícola proceder-se-á ainda às seguintes acções:

- Reflorestação da área com espécies autóctones;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Estancar a captação subterrânea para abastecimento de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desactivação.